

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO

PROJETO ACADÊMICO

Interagir

Interação através do Computador

Coordenação:

Profa Dra Isabel Cafezeiro
Profa Dra Rosângela Lopes Lima

Agosto de 2013

Resumo

Este projeto propõe a efetivação de uma rede de construção de saberes mediada pela tecnologia. Através da co-participação de graduandos, funcionários e professores o projeto visa transformar eventuais dificuldades e limitações de ordens diversas no acesso aos meios digitais em fatores de interesse mútuo, com vistas na construção de conhecimento que possa contribuir na formação acadêmica de todos.

1. Apresentação

Esta proposta se insere dentro de projeto conjunto cujos parceiros são o Instituto de Computação (IC) e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) da Universidade Federal Fluminense, e tem como objetivo prover aos estudantes graduandos dos diversos cursos da UFF uma oportunidade de aprendizagem no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação de modo a contribuir com seu processo de formação profissional. Acresce-se à proposta um outro objetivo de igual importância que consiste na agregação de alunos graduandos da área de computação atuando como monitores sob a coordenação de professores do IC. Entende-se a participação destes alunos como uma oportunidade de sistematizar os seus saberes através da concepção e execução de cursos em um processo de co-criação. Nesse processo o estudante graduando da computação, os estudantes graduandos de cursos diversos e os professores orientadores participam de modo a promover a mobilização de recursos da tecnologia digital possibilitando a construção do conhecimento pela integração das diversas áreas do conhecimento agregadas pela diversidade de perfis que integrarão os grupos participantes da proposta em questão.

2. Justificativa

Vista criticamente, a tecnologia não é senão a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que formam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo. (Paulo Freire, Ação cultural para a liberdade e outros escritos, 1968)

O uso intensivo das TIC no mundo do trabalho e no cotidiano das pessoas no contexto da atualidade indica a necessidade do seu uso nas instituições educacionais. Como apontou Paulo Freire, grande crítico e pensador da educação brasileira, a tecnologia é coisa do homem, em seu tempo, como parte de suas necessidades de transformar a realidade em que vive, e portanto, deve ser compreendida, dominada e contextualizada. Compreendida porque faz “parte do natural desenvolvimento dos seres humanos” (Freire, 1968); dominada, porque sendo resultante da prática humana, é política e ideológica, e portanto atende a interesses; e finalmente, deve ser contextualizada para que seja colocada em função das necessidades locais, em benefício do bem estar das pessoas de um dado local. Assim, no contexto educativo não se pode desconsiderar a tecnologia como ferramenta imprescindível para que a formação dos estudantes inclua saberes e competências relacionados a seu tempo.

Muito já se teorizou a respeito dos ganhos na aprendizagem dos alunos proporcionados pela utilização das TIC na educação, mas o que se faz, efetivamente, no sentido da sua internalização na prática educacional, ainda é pouco, pelo menos no contexto brasileiro. E no pouco que se faz, existe uma grande distância, em relação ao potencial que elas atingem em termos de inovação do processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, esta proposta se justifica na necessidade de capacitar os graduandos no sentido de incentivar a utilização da tecnologia como instrumento transformador da sua própria realidade, em função de suas próprias demandas e expressões criativas.

3. Metodologia: O Aprendizado pela Pesquisa

Esta estratégia educativa consiste no “aprender a aprender” que trata do desenvolvimento do “saber pensar” que se adquire através da **elaboração própria** – atitude construtiva diante do conhecimento e da **pesquisa sobre temas relevantes** – atitude de aprofundamento em relação a um tema escolhido, o que significa contextualizar o aprendizado de modo a buscar a pertinência do aprendizado à vida do indivíduo (Demo, 2004).

Esta metodologia coloca o graduando aprendiz no papel de “ser curioso”, que vai em busca do conhecimento e o re-elabora, ou seja, faz o novo a partir do velho. Neste papel se posicionam tanto o graduando que busca as tecnologias como também o graduando que apresenta e auxilia no uso das tecnologias. Adota-se, portanto, uma postura de “fazer junto” procurando transformar a prática educativa hierárquica que os estudantes assimilaram ao longo dos muitos anos de sua educação formal e incentivar a prática voltada para a ação autônoma na construção do conhecimento.

4. Organização

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - com o Moodle: A metodologia fortemente centrada na ideia de “fazer junto” demanda a utilização de uma plataforma que dê o suporte necessário para sustentar a rede de conhecimentos e interações que se deseja formar entre os diversos atores (graduando-monitor, graduandos-aprendizes e professores orientadores). Esta plataforma visa possibilitar a comunicação direta entre o grupo, bem como a divulgação dos trabalhos em andamento, e a disponibilização de material de consulta. O Ambiente Virtual de Aprendizagem *Portal Interagir* disponibilizado no endereço www.interagir.uff.br vem sendo utilizado na UFF, em diferentes áreas de conhecimento para oferecer mediação tecnológica do ensino presencial. Implementado sobre a tecnologia Moodle, é produto de um projeto de pesquisa do Instituto de Computação. Através do Portal Interagir, os graduandos-monitores serão autores da organização dos módulos oferecidos aos graduandos aprendizes, podendo utilizar todo ferramental de Tecnologia de Informação e Comunicação no contexto do ensino disponibilizado pelo AVA, tais como: uma grande variedade de fontes de consultas no mundo todo



através da Internet, dentre elas, documentos (pdf, arquivos texto, etc), sites, vídeos, imagens, o acesso a uma grande variedade de ferramentas de comunicação e colaboração como chats, fóruns, blogs, wikis, etc.

O papel do graduando-monitor: A atuação do graduando-monitor frente à turma inicia-se com um encontro preliminar, onde ele e os graduandos aprendizes se apresentam, de modo que todos conheçam as áreas de interesse dos participantes, e sobre essa informação possam escolher as aplicativos que serão abordados no curso. O graduando-monitor deve apresentar um leque de possibilidades composto exclusivamente softwares livres previamente selecionados pela equipe (incluindo o funcionário bolsista que fará a instalação) e explicar brevemente as funcionalidades que podem ser trabalhadas nestes softwares. Para que seja possível a utilização do AVA, o graduando-monitor participará de um curso preparatório ministrado por um professor do IC. Será disponibilizado ao graduando-monitor um curso no Portal Interagir, no qual, após este encontro inicial, ele deve organizar o seu curso, bem como planejar atividades extra-aulas. Assim, por ocasião do primeiro encontro, o graduando-monitor apresentará também o AVA, e auxiliará na inscrição dos graduandos aprendizes no portal. Sobre esta plataforma o graduando-monitor fará a organização estrutural do curso, e avaliações. A cada 3 encontros com a turma haverá uma reunião com os professores orientadores para avaliar o andamento do projeto e verificar a programação dos próximos 3 encontros.

O papel do graduando-aprendiz: O graduando-aprendiz, sob o incentivo do graduando-monitor, tem o papel de apresentar “situações problemas” em que o computador possa ser utilizado, e através da interação com o graduando-aprendiz elaborar participativamente suas habilidades nas ferramentas e tarefas abordadas.

O papel do funcionário bolsista: Este projeto requer a alocação de um funcionário bolsista que garantirá a instalação dos softwares a serem utilizados nos cursos e estará presente durante os cursos, garantindo o bom funcionamento dos laboratórios e auxiliando o **graduando-monitor** na solução de eventuais problemas com as máquinas e softwares.

O papel do professor-orientador: O professor orientador deve apresentar o projeto didático pedagógico ao graduando-monitor e ao funcionário bolsista de modo que todos fiquem cientes de suas tarefas e responsabilidades. Deve apresentar ao graduando-monitor o Portal Interagir, e orientar a definição das propostas e ferramentas. Deve ainda acompanhar o planejamento e andamento dos cursos e avaliações através dos relatos do graduando-aprendiz, e verificar o andamento do trabalho do funcionário bolsista.

5. O Projeto Piloto:

Este projeto pretende iniciar com um grupo de 4 graduandos-monitores, formando 4 turmas de 20 alunos.

Cronograma para o projeto piloto:

O projeto prevê seis aulas de duas horas

Atividade	Graduando -bolsista	Graduando -aprendiz	Funcionário bolsista	Equipe PROAES	Professor orientador	Tempo
Recrutamento e seleção dos graduandos-	X				X	1 sem

bolsistas						
Apresentação do Projeto aos graduando-bolsistas	X				X	2 horas
Recrutamento e seleção dos graduandos-aprendizes				X		2 sem
Curso preparatório de utilização do AVA (Portal Interagir)	X		X		X	2 horas
Reunião para definir e instalação de softwares	X		X		X	3 horas
Aula 0 Primeiro encontro com as turmas	X	X	X			3 hs (sáb)
Aula1	X					3 hs (sáb)
Aula2	X					3 hs (sáb)
Reunião de avaliação de andamento	X		X		X	2 horas
Aula3	X					3 hs (sáb)
Aula4	X					3 hs (sáb)
Aula5	X					3 hs (sáb)
Reunião de avaliações, discussões e preparação de uma próxima edição do projeto.	X	X	X		X	2 horas

5.1 Recursos:

As aulas serão ministradas aos sábados, no Laboratório de Graduação do Instituto de Computação. Em termos de software, poderão ser utilizados os recursos instalados no laboratório. Os cursos serão todos organizados para o uso de software livre. O graduando-monitor receberá uma bolsa fornecida pela PROAES com valor equivalente à bolsa de monitoria. Haverá um funcionário do IC responsável pelo laboratório nos dias de curso, que também receberá uma bolsa fornecida pela PROAES. Serão necessários o fornecimento de dois laptops para uso dos professores orientadores na organização e orientação dos cursos.

Resumo dos recursos solicitados à PROAES:

4 bolsas para alunos
1 bolsa para funcionários
2 laptops

5.2 Seleção dos Monitores:

Após uma primeira divulgação já feita pelo IC, haverá uma seleção a partir de entrevistas

5.3 Seleção dos graduandos-aprendizes:

A cargo da PROAES

6. Bibliografia consultada

A cabeça bem-feita: repensar a reforma <-->reformar o pensamento

Edgar Morin

Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2006

Educação On-line

Marco Silva (org)

Editora Loyola, São Paulo, 2003

Desafios Modernos da Educação

Pedro Demo

Editora Vozes, Petrópolis, 2004

A Escola no Computador: Linguagens Articuladas, Educação Outra

Mario Osório Marques

Editora Unijuí, Rio Grande do Sul, 2003

Ação cultural para a liberdade e outros escritos

Paulo Freire, Editora Paz e Terra

1968/1981